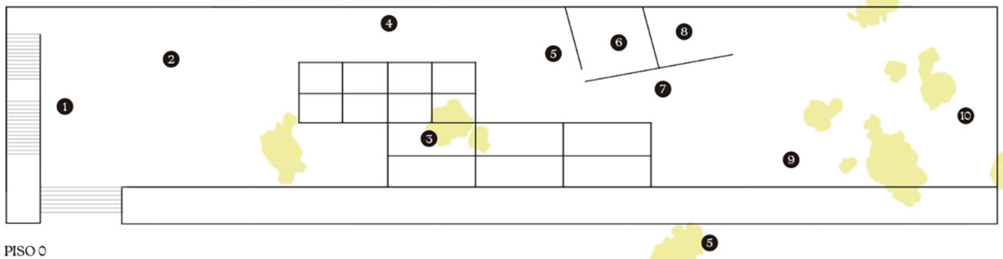
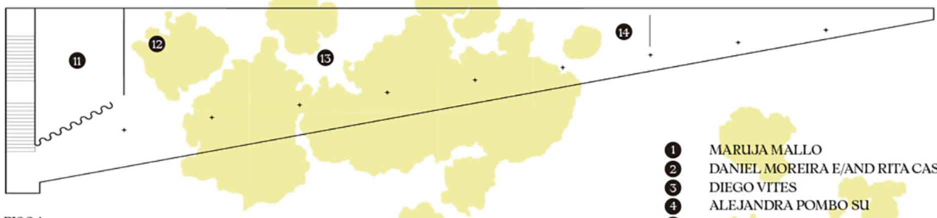
NORTE SILVESTRE AGRESTE

9.12.23–10.3.24

SYLVAN HARSH NORTH



PISO 0



PISO 1

1. MARUJA MALLO
2. DANIEL MOREIRA E/AND RITA CASTRO NEVES
3. DIEGO VITES
4. ALEJANDRA POMBO SU
5. VON CALHAU!
6. ÓLIVER LAXE
7. VICENTE BLANCO
8. LARA E/AND NOA CASTRO LEMA
9. SALVADOR CIDRÁS
10. MARIANA BARROTE
11. LOIS PATIÑO
12. JUDITH ADATABERNA
13. MARIANA CALÓ E/ AND FRANCISCO QUEIMADELA
14. CEM RAIOS T'ABRAM

O que caracteriza um território, lhe confere a sua identidade, o aproxima e distingue de outros ambientes? Serão as texturas, as temperaturas, as variações e combinações cromáticas, aquilo a que nos habituamos a chamar paisagem?

Serão os humores e modos de vida, as formas de ser afável e rude para com o outro e para consigo mesmo, para o ambiente e os materiais? Serão expressões, entoações, formas de ver e falar, termos que significam outra coisa noutros locais? Ou uma declinação de tantas palavras para chamar chuva à chuva, uma resistência particular ao vento e ao calor, uma interiorização da humidade, um conhecimento genético de como enfrentar o frio e tirar proveito dos dias secos?

São as fronteiras linhas sábias que sabem distinguir gentes e terras ou separações arbitrárias que ignoram afinidades de sangue e de mente, padrões genéticos, movimentos sazonais e propensões estéticas? De que forma é que as montanhas, os rios, as florestas, as configurações geológicas e as características dos solos formam povoados, subespécies de criaturas animais e vegetais e criam zonas de proximidade e diferença?

Que formas saem das mãos e das mentes dos habitantes e visitantes humanos e não-humanos destes locais? Quais são os sons dos seus minerais, os padrões dos líquenes e as cores das urzes, o sabor do mel, a salinidade das águas do mar, o temperamento dos seus indivíduos e o modo em que as suas árvores se dobram e as suas ondas se formam?

Com estas e muitas outras questões em mente, fomos em busca das raízes, terminações e tentáculos do Noroeste Ibérico, tentando encontrar, conhecer e permanecer nos locais onde estes poderiam residir. Ao longo de mais de um ano, considerámos o passado e sobretudo encarámos o presente-futuro deste espaço concreto e imaginado entre os seus mares, bosques e povoados. Partimos com muitas perguntas acerca das afinidades e modos expressivos das pessoas, animais, vegetais, elementos e minerais, tentando conhecer os padrões e mudanças meteorológicas, os mitos e histórias, os ritmos, as cores e formas que constituem o Noroeste Ibérico na sua realidade e ficção.

Não pretendemos celebrar nostalgicamente uma história antiga de pormenores pitorescos nem desenhar uma cápsula do tempo de ruralidade e ancestral, espírito marítimo e industrialização incipiente — tropos muitas vezes associados a este território geograficamente híbrido. O que nos move é a possibilidade de identificar e traçar uma identidade em permanente devir, que olha avante sabendo onde tem as suas raízes.

Seguimos estradas e linhas de intensidade, forças centrífugas que nos levaram para além do Porto, em direção a essas supostas margens onde as permutas acontecem. Visitámos artistas, artesãos, contadoras de histórias e caminhantes. Quisemos conhecer as suas referências, histórias, palavras e ligações a esta terra. Percebemos que o que pode vir a ser é tão ou mais fundamental quanto por aquilo que um dia foi.

Com esta exposição, mapeamos o Noroeste Ibérico como um espaço de genuinidade criativa, referências específicas e imaginários idiossincráticos. Procuramos antever como está a responder a estes tempos de mudança e de reconstrução de climas, identidades, mitologias e narrativas. Esta investigação foi feita em diálogo com artistas e pessoas enraizadas e associadas de forma profunda a estas terras, ouvindo, vendo e imaginando seres e vivências de um passado que há de vir e de um futuro concebido há muito.

Filipa Ramos e Juan Luis Toboso

What characterises a territory, establishes its identity, brings it closer to us and distinguishes it from other environments? Is it its textures, temperatures, colour variations and combinations, that which we normally call a "landscape"?

Is it characterised by the different moods and ways of life, the ways of being friendly or rude to others and to oneself, to the environment and the materials? Is it characterised by the expressions, intonations, ways of seeing and speaking, terms that mean something else in other places? Or so many ways to call rain to the rain, a particular resistance to wind and heat, an internalisation of humidity, a genetic knowledge of how to confront the cold and take advantage of dry weather?

Do borders correspond to lines of wisdom that are able to distinguish people and lands? Or are they arbitrary separations that ignore affinities of blood and mindsets, genetic patterns, seasonal movements and aesthetic propensities? How are settlements, subspecies of animal and plant creatures and zones of proximity and difference shaped by mountains, rivers, forests, geological configurations and soil characteristics?

What shapes emerge from the hands and minds of the human and non-human inhabitants and visitors to these territories? What are the sounds of its minerals, the patterns of its lichens and the colours of its heather, the taste of its honey, the salinity of its sea water, the temperament of its individuals and the way that its trees bend and waves form?

With these and many other questions in mind, we set out in search of the roots, ends and tentacles of the Northwest Iberian Peninsula, trying to ascertain, get to know and linger in the places where they reside. Over the course of more than a year, we considered the past and, above all, the present-future of this concrete and imagined space, encompassing its seas, forests and villages. We set out with many questions about the affinities and expressive ways of the local people, animals, plants, elements and minerals, trying to understand the weather patterns and changes, the myths and stories, the rhythms, colours and shapes that make up the Northwest Iberian Peninsula, in its reality and fiction.

We don't seek nostalgic celebration of an ancient history of picturesque details or draw up a time capsule of rurality and ancestry, maritime spirit and incipient industrialisation – i.e. the tropes often associated with this geographically hybrid territory. What drives us is the possibility of identifying and tracing an identity that is constantly evolving, that looks ahead while remaining aware of where its roots lie.

We followed different roads and lines of intensity, centrifugal forces that took us beyond Porto, towards those supposed borders where exchanges take place. We visited artists, craftspeople, storytellers and walkers. We wanted to discover their references, stories, words and connections to this land. We realised that what the future may hold can be as fundamental as that which may have happened one day in the past.

With this exhibition, we have mapped the Northwest Iberian Peninsula as a space of creative genuineness, specific references and idiosyncratic imaginaries. We try to anticipate how it is responding to this period of change and the reconstruction of climates, identities, mythologies and narratives. This research was conducted in dialogue with artists and people who are deeply rooted in, and associated with, these lands, listening, seeing and imagining beings and experiences from a past that is yet to come and a future that was conceived long ago.

PROGRAMA PÚBLICO PUBLIC PROGRAMME

09.12.2023
17h00 – *Crónica da Cabria*
Performance de Performance by por Mourae (Lois Búa)
18h00 – *A las aves, meu amigo*
Performance de Performance by Lara & Noa Castro Lema

06.01 & 03.02 & 02.03.2024
16h00 – Visitas guiadas Guided tours

08 & 09.02.2024
19h00 – Programa de filmes Film programme
*Informação detalhada em Detailed information at
www.galeriamunicipaldoporto.pt

09.03.2024 (Quartel do Monte Pedral)
18h00
Performance de Performance by Alejandra Pombo Su

NORTE SILVESTRE AGRESTE
SYLVAN HARSH NORTH

Com With
Alejandra Pombo Su, Cem Raios T'abram, Daniel Moreira e/and Rita Castro Neves, Diego Vites, Judith Adataberna, Lara e/and Noa Castro Lema, Lois Patiño, Mariana Barrote, Mariana Caló e/and Francisco Queimadela, Maruja Mallo, Óliver Laxe, Salvador Cidrás, Vicente Blanco, Von Calhau!

Curadoria Curated by
Filipa Ramos e/and Juan Luis Toboso

Assistência à Curadoria Curatorial Assistant
Isabeli Santiago
Patrícia Coelho

Design Gráfico Graphic Design
Táctico (Antonio Giráldez López, Pablo Ibáñez Ferrera)

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

Curador Sénior Senior Curator
Juan Luis Toboso

Diretora Executiva Executive Director
Sílvia Fernandes

Projeto Educativo Learning Programme
Matilde Seabra (Coord.)

Assistente de Curadoria Curatorial Assistant
Isabeli Santiago
Patrícia Coelho

Coordenadora de Produção Production Coordinator
Patrícia Vaz

Coordenador Técnico Technical Coordinator
Paulo Coelho

Comunicação Communication
Tiago Dias dos Santos (Coord.)
Hernâni Baptista

Frente de Casa e Relações Públicas
Front of House and Public Relations
Rui Braga

Assistente de Sala Room Assistant
Catarina Vilaça

Montagem e apoio à produção
Installation and Production Support
Armando Amorim
Carlos Lopes
Clara Saracho

Assistente Administrativa
Administrative Assistant
Juliana Campos

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

Porto.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente Mayor
Rui Moreira

ÁGORA – CULTURA E DESPORTO DO PORTO, E.M.

Presidente do Conselho de Administração
Chairman of the Board of Directors
Catarina Araújo

Administradores Executivos Executive Directors
César Navio
Ester Gomes da Silva

Secretariado da Administração Secretariat
Liliana Gonçalves

DPO
Filipa Faria

Direção de Gestão de Pessoas, Organização e Sistemas de Informação Direction of People Management, Organisation and Information Systems
Sónia Cerqueira (Diretora)
Cátia Ferreira, Elisabete Martins, Helena Vale, João Carvalhido, Jorge Ferreira, Madalena Peres, Paulo Cardoso, Paulo Moreira, Ricardo Faria, Ricardo Santos, Salomé Viterbo, Sandra Pinheiro, Susete Coutinho, Vânia Silva

Direção de Serviços Jurídicos e de Contratação
Direction of Legal Services and Contracting
Jorge Pinto (Diretor Director)
Amanda Leite, André Cruz, Eunice Coelho, Francisca Mota, Pedro Caimoto, Leonor Mendes, Luís Areias, Luís Brito, Manuel Teixeira, Márcia Teixeira, Marta Silva, Sofia Rebelo

Direção Financeira Financial Direction
Rute Coutinho (Diretora Director)
Rute Coutinho (Diretora), Alexandra Espírito Santo, Ana Paula Areias, Ana Rita Rodrigues, João Monteiro, Fernanda Reis, Manuela Roque, Mariana Vilela, Sandra Ferreira, Sérgio Sousa, Sónia Pinto

Direção de Comunicação e Imagem
Direction of Communication and Image
Bruno Malveira (Diretor, Director)
Agostinho Ferraz, Catarina Madruga, Francisco Ferreira, Gina Macedo, José Reis, Rosário Serôdio, Pedro Sousa, Ricardo Alves, Rui Meireles, Rute Carvalho, Sara Oliveira, Maria Bastos

Entrada livre Free entry
Ter – Dom Tue – Sun
10h00 – 18h00
Encerrado às segundas-feiras
Closed on Mondays

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO
Rua D. Manuel II
Jardins do Palácio de Cristal
4050-346 Porto

+351 225 073 305
galeriamunicipal@agoraporto.pt
www.galeriamunicipaldoporto.pt
@galeriamunicipaldoporto

1 - MARUJA MALLO

MARUJA MALLO COM MANTO DE ALGAS, 1945
Cópia de exposição / Exhibition copy
Cortesia / Courtesy Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía e/and Archivo Lafuente, Madrid

Em 1936, no início da Guerra Civil Espanhola, Maruja Mallo exila-se em Portugal e pouco depois na Argentina. Em 1945, viaja para o Chile à procura de inspiração para o mural que realizaria nesse mesmo ano para o cinema Los Angeles, em Buenos Aires. Na companhia do poeta Pablo Neruda, com quem partilhava o amor pelo mar e pelas suas criaturas, Mallo percorreu a zona costeira de Valparaíso, onde este retrato foi tirado. Coberta de algas, a artista expande o seu corpo para além das suas dimensões e torna-se um ser híbrido, solene e misterioso, entre o animal, o mitológico e o fantástico, celebrando a união entre a identidade feminina, a vida oceânica e a sua realidade biológica e concreta.

Maruja Mallo (1902, Viveiro – 1995, Madrid) foi uma figura fundamental das vanguardas artísticas da Espanha. Ao longo do seu percurso, a artista galega transitou entre diferentes geografias e práticas. Em algumas de suas composições, especialmente nas explorações fotográficas, o ideal vanguardista de fusão entre arte e vida manifesta-se em exercícios performativos de autoafirmação e construção identitária. Através da fotografia, enquanto ferramenta, Mallo experimenta novas possibilidades de representação do "feminino" além dos cânones estabelecidos na época.

In 1936, at the beginning of the Spanish Civil War, Maruja Mallo went into exile in Portugal and shortly afterwards moved to Argentina. In 1945, she travelled to Chile in search of inspiration for the mural she designed that year for the Los Angeles cinema in Buenos Aires. Accompanied by the poet Pablo Neruda, with whom she shared a love of the sea and its species, Mallo travelled along the coast of Valparaíso, where this portrait was taken. Covered in seaweed, the artist expands her body beyond its normal dimensions and becomes a solemn and mysterious hybrid being, halfway between the animal, mythological and fantastic, celebrating the union between feminine identity, ocean life and its biological and concrete reality.

The Galician artist Maruja Mallo (1902, Viveiro - 1995, Madrid) was a key figure in Spain's artistic avant-garde. Throughout her career, she moved between different geographic locations and practices. In some of her compositions, especially her photographic explorations, the avant-garde ideal of merging art and life manifests itself in performative exercises of self-affirmation and construction of identity. Using photography as a tool, Mallo experimented with new possibilities for representing the "feminine" beyond the canons that prevailed at that time.

2 - DANIEL MOREIRA E/AND RITA CASTRO NEVES

Vivem no / Based in Porto

HABITAR A FLORESTA, 2022
Tecido, madeira e elementos variáveis / Fabric, wood and variable elements
Cortesia / Courtesy: artistas / artists

Habitar a floresta propõe a recriação de um lugar no interior da natureza. Atravessamos cortinas de tecido como quem entra numa floresta, um lugar para habitar, caminhar, cavalgar, voar, andar devagar, conversar e observar. Um desafio lúdico para uma experiência de se ser público e agente, num momento que apela o corpo à ação. Uma clareira de cores vibrantes é o mundo em que animais, plantas e humanos convivem em harmonia.

Daniel Moreira e Rita Castro Neves vivem e trabalham entre o Porto e a Beira Alta. A sua prática, influenciada pelo pensamento animista, parte muitas vezes do lugar em que se encontram. Atentos às possibilidades das matérias, encontram soluções simples, mesmo para resultados complexos e de larga escala, que são frequentemente devedoras dos saberes tradicionais e populares. Em 2020 terminam a recuperação da Escola de Macieira, uma antiga escola primária na Serra de São Macário, onde deram início a um projeto de reflexão sobre cultura serrana, a natureza e o rural, conectando ecologia, biopolítica e a preservação ambiental.

Habitar a floresta proposes to recreate a place within nature. We pass through fabric curtains as if entering a forest, a place that we can inhabit, walk, ride, fly, walk slowly, talk and observe. A playful challenge for an experience of being a spectator and an agent, in a moment that calls the body to action. In a clearing of vibrant colours different animals, plants and humans live together in harmony.

Daniel Moreira and Rita Castro Neves live and work between Porto and the Beira Alta region. Influenced by animist thinking, their artistic practice often starts from where they are located. Attentive to the possibilities of their subjects, they discover simple solutions, even for complex and large-scale results, which often borrow from traditional and popular knowledge. In 2020 they completed the restoration of the Macieira school, a former primary school in the Serra de São Macário, where they began a project to reflect on mountain culture, nature and the countryside, connecting ecology, biopolitics and environmental preservation.

3 - DIEGO VITES

Vive em / Based in Santiago de Compostela

CABRIA PARA PORTO, 2023
Com / with: Alejandra Pombo Su, Cândido Caneiro, Geles, Mourae (Lois Búa), NEG (Nova Escultura Galega), Paulino de Moraña, Santiago Vites, Violeta.
Cortesia / Courtesy: artistas / artists

A instalação *Cabria para Porto* parte da arquitetura vernacular das Cabrias, estruturas para a secagem do congro, utilizadas na Costa da Morte, Galiza. Repensada como espaço expositivo, a instalação transpõe as práticas artesanais e populares para o espaço do museu, reivindicando as experiências estéticas e figuras históricas a elas associadas. A Cabria torna-se um espaço de encontro e descoberta onde interagem de forma dinâmica obras de Diego Vites com outras obras, objetos e gestos de artistas com quem dialoga e colabora frequentemente: Alejandra Pombo Su, Cândido Caneiro, Geles, Mourae (Lois Búa), Neg (Nova Escultura Galega), Paulino De Moraña, Santiago Vites e Violeta.

A obra transdisciplinar de Diego Vites manifesta-se através da pintura, instalação, performance, escultura e vídeo. As suas instalações funcionam como extensão de todas essas práticas, integrando o seu contexto e espaço de trabalho no ambiente expositivo. A sua obra é uma "zona de cruising" permanente entre os territórios que a atravessam: as Ilhas Canárias, o Equador e a Galiza, tornando-se num dispositivo especulativo e narrativo que atravessa estes espaços tanto reais como figurados.

The installation *Cabria para Porto* is based on the vernacular architecture of "Cabrias" (winches) - structures used to dry conger eels in the Costa da Morte, in Galicia. Rethought as an exhibition space, the installation transposes artisanal and popular practices into the museum space, reclaiming the associated historical figures and aesthetic experiences. Cabria becomes a space for encounter and discovery where Diego Vites' works interact dynamically with other works, objects and gestures by artists with whom he frequently talks and collaborates: Alejandra Pombo Su, Cândido Caneiro, Geles, Mourae (Lois Búa), Neg (New Galician Sculpture), Paulino De Moraña, Santiago Vites and Violeta.

Diego Vites' transdisciplinary work manifests itself through painting, installation, performance, sculpture and video. His installations function as an extension of all these practices, integrating his own context and workspace into the exhibition environment. His work represents a permanent "cruising zone" between the territories that he crosses: the Canary Islands, Ecuador and Galicia, becoming a speculative and narrative device that traverses these real and figurative spaces.

4 - ALEJANDRA POMBO SU

Vive em / based in Santiago de Compostela

DEXESO E VIDA COTIDIÁ, 2020-2023
Desenhos sobre papel e esculturas em técnicas e materiais diversos / Drawings on paper and sculptures in several techiniques and materials
Cortesia / Courtesy: artista / artist

A escritora e ativista bell hooks diz: "Rodeia-te de objetos preciosos para que sejam a primeira coisa que observes ao acordar". É por isso que desenho e faço esculturas, para encher meus espaços e minha mente de coisas preciosas, de coisas que me são importantes. É a minha maneira de conformar um espaço no meu espaço; de o fazer "belo". E entendo a beleza, não como uma questão de proporção, de gosto, de perfeição ou de virtude, mas como uma experiência que se dá no lugar quando estamos num estado de existência para alem daquele que percebemos, que conhecemos.

Doutorada em Belas Artes com uma tese sobre os paradoxos da introdução da noção de performance na arte contemporânea, o trabalho artístico de Alejandra Pombo Su move-se entre as artes visuais, audiovisuais e performativas. Partindo de visões e imaginários oníricos, as suas obras representam emoções e figurações imaginadas tanto quanto pessoas, animais e lugares concretos, explorando a relação entre o feminino e o animal, o natural e o sensorial, o imprevisto, o inefável e o imaginado.

Além dos trabalhos expostos, na performance proposta para o encerramento da exposição, a artista irá explorar a presença animal através da modulação, vibração e intensidade da voz como um corpo que se desprende da sua própria pele e que se conecta a um espaço não corpóreo, aberto e indefinido.

The writer and activist bell hooks once remarked: "Surround yourself with precious objects so that they are the first thing you see when you wake up." That's why I draw and make sculptures, to fill my spaces and my mind with precious things, things that are important to me. It's my way of shaping a space in my personal space; of making it "beautiful". And I understand beauty not as a question of proportion, taste, perfection or virtue, but as an experience that takes place when we are in a state of existence beyond that which we perceive, which we know.

Alejandra Pombo Su holds a PhD in Fine Arts and a thesis on the paradoxes of introducing the notion of performance into contemporary art. Her artistic work moves between the visual, audiovisual and performing arts. Based on dreamlike visions and imaginings, her works represent emotions and imagined figurations as much as concrete people, animals and places, exploring the relationship between the feminine and the animal, the natural and the sensory, the unforeseen, the ineffable and the imagined.

In addition to the works on display, the performance proposed for the closing of the exhibition, the artist will explore animal presence through the modulation, vibration and intensity of the voice as a body that detaches itself from its own skin and connects to a non-corporeal, open and undefined space.

5 - VON CALHAU!

Vivem entre / Based between Porto e/and Lisboa.

SEM TÍTULO (da série Rombordados), 2020
Linha amarela em linho preto / Yellow thread on black linen
Cortesia / Courtesy: artistas / artists e / and Coleção da Caixa Geral de Depósitos, Lisboa

AUTO-ECRÃ, 2023
Bordado sobre tela e intervenção sobre pavimento / Embroidery on canvas and intervention on pavement
Cortesia / Courtesy: artista / artist e / and Coleção de Arte da Caixa Geral de Depósitos

Auto-Ecrã é um ideograma desenhado em 2021. Nesta exposição, o ideograma materializa-se em duas peças: um bordado e uma pintura no chão, apresentada pela primeira vez. O primeiro pertence a um conjunto de bordados vários agrupados sob o título "Rombordados". Sobre o ideograma pode dizer-se que se trata de um labirinto de caminho único que quando percorrido une duas figuras diversas: um ecrã (estático?) e uma figura móvel (automóvel?). Pode-se percorrer o labirinto com os olhos (no caso do bordado) ou com o corpo (no caso da peça pintada no chão) e vice-versa.

Von Calhau! desenvolvem uma ampla colaboração que se infiltra de forma transversal por várias áreas de trabalho como a música, o desenho, a edição ou o filme. Investigando e excedendo os limites do facilmente inteligível, contribuem para a construção de um denso imaginário de relações muito singulares partir de referências esotéricas, animistas, vernaculares e por vezes excêntricas, que se interrogam a si próprias e a condição de quem observa.

Auto-Ecrã is an ideogram drawn in 2021. In this exhibition, the ideogram materialises in two pieces: an embroidery and a floor painting, presented for the first time. The first belongs to a set of various embroideries grouped under the title "Rombordados". The ideogram can be described as a labyrinth with a single path that, when travelled, connects two different figures: a screen (static?) and a moving figure (car?). You can walk the labyrinth with your eyes (in the case of the embroidery) or with your body (in the case of the work painted on the floor) and vice versa.

Von Calhau! have developed a wide-ranging collaboration that cuts across various areas of work such as music, drawing, editing and film. Investigating and moving beyond the limits of the easily intelligible, they contribute to the construction of a dense imaginary of very unique relationships based on esoteric, animistic, vernacular and sometimes eccentric references, which question themselves and the condition of the observer.

6 - ÓLIVER LAXE

Vive em / Based in Vilela, Lugo

O QUE ARDE (excerto / excerpt), 2019
Vídeo HD, 4:40 min., cor, som / HD Video, 4:40 min., colour, sound
Cortesia / Courtesy: artista / artist e / and Miramemira, Kowalski Films, 4a4 Productions,-Tarantula Luxembourg.

Amador Arias terminou a sua pena de prisão por fogo posto e regressa a casa da sua mãe no interior das montanhas galegas. Filmado na Galiza rural, a região natal do realizador Óliver Laxe, *O Que Arde* expõe a relação profunda entre pessoas, animais e paisagens no território do Noroeste Ibérico, suspendidas num tempo próprio entre ruralidade, monocultura de eucalipto e alterações climáticas. O filme venceu, entre outros, o prémio *Un Certain Regard* no festival de cinema de Cannes de 2019. A obra de Óliver Laxe caracteriza-se pela profunda ligação à natureza, pelo forte enraizamento aos lugares e pela sua narrativa pausada, que permite aos espetadores compreender a relação entre história e contexto. Em 2017 inaugurou a Casa Quindós em Os Ancares (Lugo), um espaço dedicado à proteção e defesa do património arqueológico, natural e cultural do território, procurando a sua autossuficiência e sustentabilidade.

Amador Arias has finished his prison sentence for arson and returns to his mother's house, in the Galician mountains. Filmed in rural Galicia, director Óliver Laxe's home region, *O Que Arde* exposes the deep relationship between people, animals and landscapes in the north-west corner of the Iberian peninsula, suspended in a time of its own, between rurality, eucalyptus monoculture and climate change. The film won various prizes including the *Un Certain Regard* prize at the 2019 Cannes film festival.

Óliver Laxe's work is characterised by its profound connection to nature, its strong roots in places and its slow narrative, which allows viewers to understand the relationship between history and context. In 2017 he opened the Os Ancares workshop in the Casa Quindós (Lugo), a space dedicated to protecting and defending the archaeological, natural and cultural heritage of the area, seeking self-sufficiency and sustainability.

7 - VICENTE BLANCO

Vive em / Based in Lugo

EGO SENSE I, II e III, 2022
Lápis de cor, óleo em barra, grafite, papel, ceras e aquarela sobre papel / coloured pencils, oil pastel, graphite, paper, wax and watercolour on paper
Cortesia / Courtesy: artista / artist

SEN TÍTULO da série *TODO O QUE FOI TOCADO*, 2020
Lápis de cor e aguarela sobre papel / coloured pencils and watercolour on paper

SEN TÍTULO da série *TODO O QUE FOI TOCADO*, 2021
Lápis de cor, óleo em barra, grafite, papel, ceras e aquarela sobre papel
Coloured pencils, oil pastel, graphite, paper, wax and watercolour on paper
Cortesia / Courtesy: artista / artist e / and Galeria Silvestre, Madrid

Com estes desenhos tento explorar a construção da minha identidade no contexto rural onde vivo. Construir a minha identidade desde estas margens e com referentes muitas vezes distantes do contexto rural (televisão, livros, revistas, exposições.) faz com que a minha aproximação ao contexto, esteja marcada por um olhar muito íntimo sobre a simbiose entre a natureza e os animais, presente em toda a minha obra. Ao mesmo tempo, interrogo-me sobre as atuais transformações ultrarrápidas que apagam a diversidade das diferentes visões do mundo no rural e pergunto-me como construir esta identidade desde estas margens. Como narrar-me a partir de um contexto invisibilizado, que invisibiliza também o meu desejo e a minha existência?

O trabalho de Vicente Blanco centra-se na construção da identidade masculina a partir das margens. Os seus últimos projetos surgem da observação do contexto imediato das zonas rurais da Galiza onde as tradições, a arquitetura, a paisagem e a linguagem rapidamente desvanecem, absorvidas por modelos neoliberais que importam o luxo e o exótico. Nessa perspetiva, a pintura e o desenho interessam-lhe como ferramentas para a construção de narrativas sobre gênero, natureza, pertencimento, cuidado, desejo, responsabilidade ou memória individual e coletiva. Com Salvador Cidrás e Estela Freire, integra o coletivo Escola Imaxinada, que aplica as metodologias das artes nas escolas.

With these drawings I'm trying to explore the construction of my identity in the rural context where I live. Constructing my identity from these margins and with references that are often distant from the rural context (television, books, magazines, exhibitions...) means that my approach to the context is marked by a very intimate look at the symbiosis between nature and animals, which is present throughout my work. At the same time, I wonder about the current ultra-fast transformations that are erasing the diversity of different visions of the world in rural areas and I ask myself how to build this identity from these margins. How do I narrate myself from a context that has been rendered invisible, which also makes my own desire and existence invisible?

Vicente Blanco's work centres on the construction of masculine identity from the margins. His latest projects arise from observing the immediate context of rural areas in Galicia where traditions, architecture, landscape and language are rapidly fading away, absorbed by neoliberal models that import luxury and the exotic. From this perspective, he is interested in painting and drawing as tools to build narratives about gender, nature, belonging, care, desire, responsibility or individual and collective memory. Together with Salvador Cidrás and Estela Freire, he is part of the Escola Imaxinada collective, which applies art methodologies in schools.

8 - LARA E/AND NOA CASTRO LEMA

Vivem em / Based in Basel

A QUEN NUNCA CANTOU CÚSTALLE COMEZAR, 2023
Vídeo HD, 40:00 min. cor, som / HD Video, 40:00 min, colour, sound

A quen nunca cantou cústalle comezar *é uma autoficção musical sobre a nossa relação de irmandade e a nossa língua materna. Mas é também sobre a extinção, os afetos, a consolação e os híbridos, é claro sobre os tetrazes-grandes, os pinheiros, mirtilos e muitas outras espécies vivas e desaparecidas. É, em suma, um mito de origem, em que a tradição oral – humana e não-humana – torna-se uma ferramenta de ficção, que nos permite brincar com o tempo e responder à violência que o imperialismo e a extração exercem sobre a vida e a morte.*

Nascidas na Coruña, Galiza, Lara e Noa Castro Lema, usam uma prática coletiva para reivindicar o espaço do sonho e da poesia como ferramentas de resistência face aos sistemas de poder hegemónicos. A profunda e complexa relação que existe entre as tradições orais humanas e não-humanas e como estas nos podem ajudar a compreender e transformar aspetos da memória, da violência, do cuidado, é central no seu trabalho.

A quen nunca cantou cústalle comezar *is a musical auto-fiction about our brotherhood and our mother tongue. But it's also about extinction, affections, consolation and hybrids, and of course about great crested grebes, pine trees, blueberries and many other living and endangered species. In short, it's an origin myth, in which oral tradition - human and non-human - becomes a fictional tool that allows us to play with time and respond to the violence that imperialism and extraction exert on life and death.*

Born in Coruña, Galicia, Lara and Noa Castro Lema use their collective practice to reclaim the space of dreams and poetry as tools of resistance against hegemonic systems of power. The deep and complex relationship between human and non-human oral traditions and how they can help us understand and transform aspects of memory, violence and care is central to their work.

9 - SALVADOR CIDRÁS

Vive em / Based in Lugo

SEM TÍTULO / UNTITLED (X2), 2022
Grês esmaltado / Enamelled stoneware

SEM TÍTULO / UNTITLED (X3), 2023
Grês esmaltado e juta / Enamelled stoneware and jute
Cortesia / Courtesy: artista / artist

As relações do ser humano com a natureza, as interações com imaginários da memória coletiva local e a contradições da industrialização estão presentes na produção artística de Salvador Cidrás. Com esta série de obras, o artista explora os limites da cerâmica e do têxtil. Testando as possibilidades tridimensionais dos tecidos e incorporando técnicas e atividades tradicionais da Galiza, o artista revela a importância do desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que atualiza o seu território e história.

Juntamente com Juan Cidrás, com quem criou o duo *Formabesta*, o seu trabalho investiga a relação entre a cerâmica, o desenho da arquitetura e a estranheza das formas provenientes da improvisação e da tensão dos materiais. Com Vicente Blanco e Estela Freire, integra o coletivo *Escola Imaxinada*, que aplica as metodologias das artes nas escolas.

The relationship between human beings and nature, interactions with the imagery of local collective memory and the contradictions of industrialisation are all present in Salvador Cidrás' artistic production. With this series of pieces, the artist explores the limits of ceramics and textiles. By testing the three-dimensional possibilities of fabrics and incorporating traditional Galician techniques and activities, the artist reveals the importance of sustainable development, while at the same time updating his territory and history.

Together with Juan Cidrás, with whom they created the duo *Formabesta*, his work investigates the relationship between ceramics, architectural design and the strangeness of forms arising from improvisation and the tension of materials. With Vicente Blanco and Estela Freire, he is part of the *Escola Imaxinada* collective, which applies art methodologies in schools.

10 - MARIANA BARROTE

Vive em / Based in Viana do Castelo

LABAREDAS SILVESTRES, 2023
Tinta acrílica sobre parede / Acrylic paint on wall
Cortesia / Courtesy: artista / artist

Labaredas silvestres encarnadas na serra de extenso azul e tojo, de penedos e cascos de póneis garranos. A agrura do vento sujeito à transformação e também aos fogos. Os corpos que convoco misturam-se e confundem-se. São póneis terrosos de delicado trote rasante, habitantes em intermitência. É a desolada miragem de mulheres impossíveis; as que ciciam mundos de excesso debaixo de penedos e fontes. Em tudo isso, no olhar que se dá a ver, o fogo eleva, extingue e unifica. Um espaço despido de outros.

Mariana Barrote concentra a sua atividade na pintura e no desenho, a partir dos quais se manifestam outras materialidades como objetos para manipulação corporal e de caráter instalativo. O seu trabalho estrutura narrativas ficcionais a partir de construções culturais do corpo, entrelaçando saberes vernaculares com evocações de elementos artísticos preservados pela memória cultural.

Wild, red flames on a mountain range filled with blue flowers and gorse, with cliffs and marked by the hooves of Garrano ponies. The harshness of the wind subject to transformation and also to fires. The bodies I summon are mixed and confused. They are earthy ponies with a delicate trot, inhabitants in intermittence. It's the desolate mirage of impossible women; those who create worlds of excess under cliffs and fountains. In all of this, in the gaze that is seen, fire elevates, extinguishes and unifies. A space devoid of others.

Mariana Barrote focuses her artistic activity on painting and drawing, from which other materialities manifest themselves, as objects for bodily manipulation and as installations. Her work structures fictional narratives, based on cultural constructions of the body, interweaving vernacular knowledge with evocations of artistic elements preserved by cultural memory.

11 - LOIS PATIÑO

Vive em / Based in Madrid

NOITE SEM DISTÂNCIA, 2015
Vídeo HD, 23:00 min., cor, som / HD video, 23:00 min, colour, sound
Produzido por / Produced by Curtas Vila do Conde / Projecto Campus
Cortesia / Courtesy: artista / artist

Um instante na memória da paisagem: o contrabando que, durante séculos, cruzou a linha entre Portugal e Galiza. A Serra do Gerês não conhece fronteiras, e as rochas passam de um país para outro com insolência. Os contrabandistas também desobedecem a essa separação. As rochas, o rio, as árvores: testemunhas silenciosas, ajudam-nos a esconder. Eles só têm de esperar pela noite para atravessar a distância que os separa.

Lois Patiño assume a liberdade da experimentação cinematográfica na proximidade entre o cinema e o fantasmagórico. Os seus filmes abordam esta relação entre a imagem em movimento e os espectros imaginados a partir da mitologia popular, a relação com a morte e com a memória da paisagem. Experimentando com a luz, a cor, o contraste ou as texturas, propõe, de uma forma muito subtil, captar a imagem de uma Galiza que está muito longe dos seus tópicos, mas ainda fortemente ancorada na especificidade do território.

An instant in the memory of the landscape: the smugglers who for centuries crossed the border between Portugal and Galicia. The Serra do Gerês knows no borders, and boulders insolently pass from one country to another. Smugglers also disobey this territorial separation. The rocks, the river, the trees are silent witnesses that help them hide. They just have to wait for night to cross the distance that separates them.

Lois Patiño takes on the freedom of cinematic experimentation in the proximity between cinema and the ghostly. His films address this relationship between the moving image and spectres from popular mythology, the relationship with death and the memory of the landscape. Experimenting with light, colour, contrast and textures, he subtly tries to capture the image of a Galicia that is far removed from his principal topics, but still strongly anchored in the specificity of the territory.

12 - JUDITH ADATABERNA

Vive em / Based in Vigo

EL PENSADERO, 2019-2022
Instalação multimédia / Multimedia installation
Cortesia / Courtesy: artista / artist

Um dispositivo escultórico de circuito fechado apresenta um retroprojetor, uma lupa, alguns jornais que anunciam a Guerra do Vietname, um projetor de vídeo que projeta a partir de uma furadeira de metal, as gavetas de um frigorífico que conservam a máquina de cortar cabelo do meu bisavô, uma fruta dissecada, alguma sujidade da casa dos meus antepassados e uma Necroscia Annulipes que voava surpreendentemente pelo seu jardim. O meu tio José Luís conduz uma conversa sobre as tribulações da terra galega durante 100 anos, os seus antepassados e a sua sociedade, fala-nos de como a paisagem moldou o carácter do quem a habita, da relação entre o trabalho agrário e o manual, de uma certa idiossincrasia, do trabalho infantil no campo, e do atual desconhecimento do habitat e a desconexão com os processos e cuidados da natureza. Este dispositivo, obcecado pela necessidade de arquivo, constitui um lugar onde as máquinas deixaram de servir o seu sentido ontológico e passaram a pensar em si próprias, servindo um propósito maior: ser um dispositivo de memória cujo interior está constantemente a digerir o passado.

O imaginário de Judith Adataberna constrói-se a partir do cinema experimental, da fotografia e da instalação vídeo. Filha de marinheiros, passou a sua infância num viveiro de ostras, desenvolvendo uma observação atenta da natureza e da sua fenomenologia. O seu interesse pela psicologia e pelos mistérios da consciência têm sido fundamentais para a formulação de obras de simulação que desafiam as escalas e os limiares da perceção. A sua prática aborda temáticas como os mecanismos de sobrevivência e o devir tecnológico, levantando questões sobre o desenraizamento humano da natureza.

A closed-circuit sculptural device features an overhead projector, a magnifying glass, some newspapers advertising the Vietnam War, a video projector that projects images from a metal drill, fridge shelves that hold my great-grandfather's hair clipper, a dissected piece of fruit, some dirt from my ancestors' house and a Necroscia Annulipes stick insect that was surprisingly flying around his garden. My uncle José Luís leads a conversation about the tribulations of the land of Galicia over 100 years, his ancestors and society, he tells us about how the landscape has shaped the character of those who inhabit it, the relationship between agrarian and manual labour, a certain idiosyncrasy, child labour in the countryside, and the current lack of knowledge of the habitat and the disconnection with the processes and care of nature. This device, obsessed with the need to archive, is a place where the machines have ceased to serve their ontological purpose and have come to think of themselves, serving a greater purpose: to be a memory device whose interior is constantly digesting the past.

Judith Adataberna's imaginary is built on experimental cinema, photography and video installation. Her parents were sailors. She spent her childhood in an oyster farm, developing close observation of nature and its phenomenology. Her interest in psychology and the mysteries of consciousness have been fundamental to the formulation of simulation works, that challenge the scales and thresholds of perception. Her artistic practice addresses topics such as survival mechanisms and technological becoming, raising questions about how humans have become separated from nature.

13 - MARIANA CALÓ E/AND FRANCISCO QUEIMADELA

Vivem no / Based in Porto

FLOR-FANTASMA - DÍPTICO, 2022
Dupla projeção de slides sobre painéis de seda tingida / Double slide projection on dyed silk panels
Cortesia / Courtesy: artistas / artists

Flor-Fantasma *vem desta ideia fantasmática do que é natural e do desejo de vermos projectados seres luminescentes e formas vegetais levitantes. (...) [I]nteressou-nos trabalhar a imagem-luz e a cor em translucência, pensar a luz enquanto matéria plástica e o diapositivo como veículo para materializar desenhos de luz. (...) [N]este caso, começámos a fazer experiências de projecção sobre sedas com tingimentos de diferentes cores. (...) em jogos de multiplicação[.] [C]omo o tipo de seda que usámos não retém a imagem projectada, ele gera espectros nas superfícies que estiverem no trajecto da luz, seja uma parede do fundo, como em* Plumas *ou no tríptico de* Flor-Fantasma, *ou outras molduras com seda em sequência, como no políptico de* Flor-Fantasma.

Mariana Caló e Francisco Queimadela trabalham como dupla desde 2010. A sua prática é desenvolvida através de um uso privilegiado da imagem em movimento, tanto através da realização de filmes, como na intersecção com ambientes instalativos e site-specific em conjugação com desenho, pintura, fotografia ou escultura. O interesse pelo diálogo entre o biológico, o vernacular e o cultural são elementos recorrentes no seu trabalho.

Flor-Fantasma *derives from this phantasmatic idea of what is natural and the desire to see luminescent beings and levitating plant forms projected. (...) [W]e were interested in working with the light-image and colour in translucency, thinking about light as a plastic material and the photographic slide as a vehicle for materialising light drawings. (...) [I]n this case, we began to experiment with projection onto silks with different coloured dyes (...) in multiplication games). [Since the type of silk we used doesn't retain the projected image, it generates shadows on the surfaces that are in the path of the light, whether it's a wall in the background, as in* Plumas *(feathers) or in the triptych of* Flor-Fantasma, *or other frames with silk in a sequence, as in the polyptych of* Flor-Fantasma.

Mariana Caló and Francisco Queimadela have been working as an artistic duo since 2010. Their practice is developed through a privileged use of the moving image, both through filmmaking and the intersection with installation and site-specific environments in conjunction with drawing, painting, photography or sculpture. Recurring elements in their work are an interest in the dialogue between the biological, vernacular and cultural.

14 - CEM RAIOS T'ABRAM

CEM RAIOS T'ABRAM, 2015
Filme 16mm transferido para vídeo, 14:15 min., cor, som / 16mm film transferred to video, 14:15 min, colour, sound
Cortesia / Courtesy: artistas / artists

No rosto, o pão que amassamos.
Na boca, o pão que todos somos.
O sol na noite nevada.
Da fonte fria à fogueira quente.

A minhoca busca a crica,
o tojo cerca o vidoeiro, numa vida em espiral.
O frio manteve-nos quentes.
E cem raios nos abriram.
Partimos tristes mas felizes.

Em três dias mais três,
mais um que são todos.
Somos três mais três
mais três mais três
mais três mais três,
menos um que todos são.

Cem Raios T'Abram nasceu duma celebração comum que teve lugar na aldeia de Pitões das Júnias, Gerês. O filme é um esforço coletivo de Bruno Borges, Dayana Lucas, Emily King, Filipe Silva, Francisco Queimadela, Frankão, Frederico Lobo, Jean-Baptiste, Maria João, Mariana Caló, Marta Baptista, Miguel Carneiro, Mónica Baptista, Nuno Marques Pinto, Patorro, Pedro Nora e Rita Braga.

On our faces, the bread we knead.
In the mouth, the bread that we all are.
The sun on a snowy night.
From the cold spring to the hot fire.

The worm searches for the crust,
the gorse surrounds the birch tree, in a spiral of life.
The cold kept us warm.
And a hundred bolts of lightning opened us up.
We left sad but happy.

In three more days,
one more than all of them.
We are three plus three
plus three plus three
plus three plus three,
except one, which everyone is.

Cem Raios T'Abram was born out of a common celebration that took place in the village of Pitões das Júnias, Gerês. A collective film by Bruno Borges, Dayana Lucas, Emily King, Filipe Silva, Francisco Queimadela, Frankão, Frederico Lobo, Jean-Baptiste, Maria João, Mariana Caló, Marta Baptista, Miguel Carneiro, Mónica Baptista, Nuno Marques Pinto, Patorro, Pedro Nora and Rita Braga.